

# O Evangelho Universal em Ação

Deixar a lei de Moisés foi difícil para os filhos de Abraão. Abandonar todas as festas, sacrifícios, rituais e regras de alimentação e vida pessoal implicava uma série de mudanças assustadoras. Uma das mudanças mais desagradáveis a que esses judeus foram chamados a fazer foi colocar os odiados gentios numa base de igualdade com eles de todas as maneiras.

Uma razão principal para essas mudanças terem sido tão difíceis é que os judeus haviam deturpado a Lei. Deus não havia planejado a Lei para que os judeus se tornassem rígidos, legalistas, racialmente preconceituosos ou presunçosos. Todavia, dificilmente podemos deixar de notar essas atitudes quando Jesus fez uma das mais severas censuras de Seu ministério aos judeus hipócritas e presunçosos. Em Mateus 23 só Jesus usou a palavra “ai” sete vezes ao descrever a condição dos escribas e fariseus. Ao pronunciar esses “ais”, Ele também os chamou todas as vezes de hipócritas, exceto numa — e dessa vez Ele disse que eles eram guias cegos (v. 16).

Esses líderes religiosos deturparam a Lei crendo que seriam justificados aos olhos de Deus seguindo a Lei. Paulo lamentou essa condição com um coração partido (Romanos 9:1–5). Embora ele admirasse o zelo dos líderes judeus, censurou-os por desejarem estabelecer uma justificação própria guardando a Lei (Romanos 10:1–4). Desenvolvendo atitudes erradas, os judeus vieram a crer que o Messias prometido seria somente para o benefício deles. Acreditavam que somente os filhos de Abraão seriam salvos e que os gentios jamais teriam uma oportunidade de receber a graça de Deus. Acreditavam que os gentios não eram melhores do que cães.

Esse nacionalismo radical e irracional pôs os

judeus do primeiro século dentro de um molde de vaidade, presunção e visão estreita com raros equivalentes na história do mundo. Em Atos, esse problema adjacente lança-se para fora da superfície, vez após vez.

Os apóstolos foram tomados por uma cegueira espiritual em relação ao problema de visão estreita. Por inspiração, afirmações definitivas foram reveladas, as quais, embora mal entendidas de maneira geral, incluíam a salvação dos gentios. Quando Jesus lhes disse: “pregai o evangelho a toda criatura” (Marcos 16:15), eles entenderam que Ele dissera: “a toda criatura *judia*”. Quando Jesus disse: “fazei discípulos de todas as nações” (Mateus 28:19), os apóstolos acreditaram que Ele queria dizer: “*todos os judeus* em todas as nações”. No dia de Pentecostes, Pedro pregou que a promessa não era somente para os que estavam presentes naquele dia, mas para os que “ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar” (Atos 2:39). Talvez, quando Pedro pronunciou essa afirmação e quando outros apóstolos ouviram e pregaram a mensagem, eles tenham crido que significava qualquer *judeu* que estivesse longe. Portanto, de início, nesse famoso dia de Pentecostes, registrado em Atos 2, os apóstolos não pretendiam oferecer a graça do evangelho a nenhum gentil!

Mais tarde, Pedro pregou no Pórtico de Salomão que a aliança e as promessas feitas a Abraão incluíam que “serão abençoadas todas as nações da terra” (Atos 3:25). Talvez, os judeus de visão estreita tenham entendido isso como todas as nações *judias*, mas Deus queria dizer que estavam incluídas todas as nações da terra, independente de raça.

Durante a conversão de Saulo de Tarso, foi

revelado a Ananias, o homem que o batizou, que Paulo deveria “levar o meu nome [de Jesus] perante os gentios” (Atos 9:15). Como Saulo foi convertido uns quatro anos depois do início da igreja, parece que Ananias teria contado a outros o que Deus lhe revelara. É enigmático que os apóstolos e os irmãos judeus tenham ignorado esse fato tão importante por tanto tempo.

Vários outros milagres e vários anos foram necessários para que os apóstolos oferecessem o evangelho aos gentios! Para que Pedro finalmente fosse persuadido a ir à casa de Cornélio, um centurião romano, foram necessários mais milagres e revelação, realizando, assim, a conversão de um gentio (Atos 10). Mesmo nessa época, Pedro foi severamente criticado e intimado a apresentar uma defesa de suas ações perante os irmãos, que foram tomados pelo mesmo preconceito racial (Atos 11:1–18). A exposição da verdade de Deus sobre esse problema é material para um estudo empolgante de Atos.

## UMA ATITUDE UNIVERSAL

### O Tempo Envolvido

Cálculos de datação comuns situam os acontecimentos do dia de Pentecostes, em Atos 2, no ano 33 d.C. A conversão de Cornélio (Atos 10) é datada pela maioria dos estudiosos em 38–40 d.C. aproximadamente. As contínuas confusões e discussões relacionadas aos gentios e à circuncisão só ocorreram depois das reuniões especiais em Jerusalém (Atos 15), que os estudiosos datam em 51 d.C.

Levou quase vinte anos, então — duas décadas — para que tais conflitos de atitudes entre raças fossem resolvidos no meio dos cristãos! Isto é surpreendente à luz da inspiração de Deus pelo Espírito Santo. A inspiração de Deus não mudou necessariamente as atitudes arraigadas desses irmãos. Só o entendimento gradativo das verdades de Deus levou os apóstolos a corrigirem atitudes e julgamentos.

### A Mudança Envolvida

Atos registra quatro atitudes distintas. Primeira, os cristãos primitivos tiveram uma atitude que poderia ser assim expressa: “Não é ótimo ser hebreu e ter Jesus inteirinho como nosso Messias?” (Essa atitude é vista em Atos 1 a 7.)

Uma segunda atitude de relutância poderia

ser assim expressa: “Aceitaremos a idéia de pregar a prosélitos na Samaria, mas não vamos nos empolgar com isso”. (Isso é visto em Atos 8.)

Uma terceira atitude que era ultraconservadora pode ser encontrada: “Pedro, o que você quer dizer com batizar um gentio? Tudo bem que ele e sua casa aceitem, se é isso o que Deus quer, mas precisam praticar a circuncisão”. (Isso é visto em Atos 10 a 14.)

Finalmente, uma quarta atitude, adequada e correta, foi entendida e praticada: “Agora entendemos que Cristo morreu por todos e pregaremos o evangelho a toda criatura”. (Essa atitude é demonstrada em Atos 15 a 28.) Só com o advento dessa última atitude foi que o evangelho espalhou-se mundialmente.

## A PREGAÇÃO UNIVERSAL

Os apóstolos não pregaram a quem não era judeu e prosélito, até que uma dramática reviravolta ocorreu no caso de Cornélio (Atos 10:1–4). Ele era um homem incomum dentre os soldados de carreira do Império Romano. Era devoto, temente a Deus, generoso e um homem de oração. Além disso, seus próprios servos testemunharam que ele era um homem íntegro, temente a Deus e respeitado por todos os judeus (v. 22). Obviamente, ele tinha algum relacionamento com Deus, mas não era cristão.

O caso de Cornélio envolveu quatro milagres, como vemos em Atos 10. Primeiro, um anjo apareceu a Cornélio, instruindo-o a mandar chamar o pregador do evangelho Pedro (Atos 10:3–7). Segundo, Pedro teve num êxtase uma visão de muitos animais num lençol que descia do céu (vv. 9–16). Nas três vezes em que o lençol desceu Pedro foi orientado a matar e comer alguns desses animais. Como havia ali animais determinados impuros pela lei de Moisés, Pedro recusou-se a matá-los e comê-los. O terceiro milagre ocorreu quando os servos de Cornélio chegaram perguntando por Pedro, e o Espírito Santo instruiu Pedro a ir com eles (vv. 17–20). Num quarto milagre, o Espírito Santo desceu sobre Cornélio e sua casa, capacitando-os a falar em línguas e engrandecer a Deus (vv. 44–46).

Nenhum desses milagres perdoou os pecados de Cornélio e sua casa. Nenhum desses milagres produziu o novo nascimento em suas vidas. Veja cuidadosamente o que esses milagres de fato realizaram. Primeiro, o aparecimento do anjo a

Cornélio fez com que ele mandasse chamar um pregador do evangelho. Cornélio disse a Pedro que ele e sua casa estavam prontos para ouvir o que Deus ordenasse (v. 33). Mais tarde, quando Pedro estava defendendo suas ações perante irmãos oponentes, ele relatou que Cornélio foi instruído a mandar chamar um homem que lhe falaria palavras pelas quais ele poderia ser salvo (Atos 11:13, 14). Concluiu-se que, inicialmente, Cornélio ainda não estava salvo e que ele sabia que estava mandando chamar um professor que conhecia a vontade de Deus. Além disso, apesar da visão tríplice de um lençol cheio de animais não ter salvo Cornélio, ela ajudou a persuadir um pregador a ir com os servos de Cornélio. No terceiro milagre, o Espírito Santo disse a Pedro para ir com esses servos, convencendo-o finalmente a viajar até Cesaréia. O quarto milagre, a vinda do Espírito Santo, não salvou Cornélio; mas, sim, convenceu Pedro e seus seis irmãos na fé de que era certo e apropriado oferecer o evangelho a esses gentios.

Vários fatos devem ser notados a respeito de Cornélio falar em línguas. O Espírito Santo veio sobre ele e sua casa antes que conhecessem Jesus como o Filho de Deus. Pedro disse que isso aconteceu “quando... comecei a falar”, sendo, portanto, antes que falasse a eles de Jesus (Atos 11:15). A seguir, seriam ditas as palavras que salvariam Cornélio; enquanto elas não foram ditas, Cornélio não pôde receber a salvação dos pecados (Atos 11:14). O Espírito Santo desceu sobre Cornélio antes que essas palavras fossem ditas; portanto, a salvação ainda não havia sido alcançada. A vinda do Espírito sobre Cornélio

colaborou para a decisão de Pedro de oferecer o evangelho a esses gentios. Ele se lembrou do batismo no Espírito Santo dos próprios apóstolos e deduziu que o batismo no Espírito sobre a casa de Cornélio consistia na aprovação de Deus em relação àquela situação (Atos 11:16, 17).

Na conclusão de tal ocasião, Pedro ordenou que seus ouvintes gentios fossem “batizados em nome de Jesus Cristo” (Atos 10:48). Esse era o mesmo batismo que Pedro pregara oito ou dez anos atrás, no dia de Pentecostes em Atos 2, às multidões de Jerusalém. Ser batizado “em nome de” uma pessoa é ser batizado pela autoridade dessa pessoa. Pedro estava usando o mesmo batismo, pois ambos eram pela autoridade de Jesus Cristo. No Pentecostes, porém, ele anunciou que era um batismo “para remissão dos vossos pecados” (Atos 2:38). Nesse caso igualmente, os pecados de Cornélio e de sua família não foram remidos enquanto eles não foram batizados em Cristo. Como a vinda do Espírito foi anterior ao batismo deles, é certo que a obra do Espírito, nesse caso, não proveu diretamente salvação alguma para a casa de Cornélio.

Esse entendimento do batismo é consistente e de acordo com todos os outros casos em Atos, bem como as afirmações doutrinárias sobre o batismo. Até a Saulo de Tarso foi dito: “Levante, recebe o batismo e lava os teus pecados” (Atos 22:16). Paulo descreveu a ressurreição para a nova vida em Cristo que ocorre quando o convertido levanta das águas do batismo (Romanos 6:3, 4). Nesse contexto, Paulo afirmou também que uma pessoa é liberta do pecado depois de obedecer a esse tipo de doutrina (Romanos 6:17,

### *Como os Gentios Se Tornaram Cristãos*

Na conversão da casa de Cornélio, os fatos acerca do evangelho de Jesus foram pregados, levando esses gentios a crer (Atos 11:14; 15:7, 9). Eles também se arrependeram, pois os judeus oponentes admitiram que “também aos gentios foi por Deus concedido o arrependimento para vida” (Atos 11:18). Esses gentios foram batizados assim como os judeus haviam sido batizados, “em o nome de Jesus Cristo” (Atos 10:48).

Mais tarde, numa reunião em Jerusalém, Pedro disse claramente que Deus “não estabeleceu distinção alguma entre nós e eles, purificando-lhes pela fé o coração” (Atos 15:9). Nessa mesma reunião, Pedro também declarou que os judeus podiam ser salvos “*como também aqueles [os gentios] o foram*” (Atos 15:11; grifo meu).

Na resposta de Cornélio, registrada na Bíblia, ele conformou-se ao modelo consistente encontrado em todo o livro de Atos. Não crentes ouviram as boas novas (Atos 10:33), não crentes tornaram-se crentes (Atos 11:1; 15:7), crentes arrependem-se de seus pecados (Atos 11:18), crentes arrependidos confessaram sua fé em Jesus como o Filho de Deus (como fez Timóteo; 1 Timóteo 6:12) e crentes arrependidos e confessos foram batizados em Cristo para remissão dos seus pecados, sendo acrescentados à igreja pelo Senhor (Atos 10:48; 2:38, 41, 47).

18). O batismo é uma das doutrinas bíblicas menos entendida. Talvez ele seja o teste final de fé para Deus! Será que os pecadores arrependidos e crentes têm fé para se submeterem a algo como o batismo, algo que pode não lhes fazer sentido?

### CONCLUSÃO

A salvação é oferecida universalmente, para todo ser humano. Deus proveu essa salvação pelo sacrifício do Seu Filho. A salvação pela graça de Deus verdadeiramente “se manifestou... a todos os homens” (Tito 2:11), mas cabe aos indivíduos aceitar o dom oferecido.

Por causa de ignorância, orgulho, preconceito e nacionalismo entre os judeus da época de Jesus, levou duas décadas para se pôr fim à questão da aceitação de outras raças servindo o Messias. Os antagonismos incitados entre as raças se dissolveram lentamente, mesmo dentro da igreja.

Talvez o problema que os cristãos de hoje

enfrentam não seja tanto de âmbito racial quanto a apatia em compreenderem a ordenança de Jesus. Sua ordem aos apóstolos para pregar a todas as nações, ir a todo o mundo, implica na responsabilidade contínua e recorrente de todos os cristãos, em todas as gerações. Será que isto significa que no período entre o dia de Pentecoste e o dia do Juízo o evangelho deve ser pregado a todo o mundo pelo menos uma vez? Dificilmente! Significa que o evangelho deve ser pregado ao mundo, em todas as gerações, vez após vez!

As pessoas que vivem nos dias de hoje não podem pregar às gerações passadas nem às futuras gerações. A única geração para a qual as pessoas de hoje podem pregar é a presente geração. A instrução de Deus para espalhar o evangelho sobre a terra ainda é vital e válida. O evangelho é para todos, mas o mundo atual jamais ouvirá a boa nova da graça, sem que ela seja propagada pelos cristãos que estão vivos hoje. ❖

*Autor: Roy H. Lanier, Jr.*

*Série: Atos*

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS